SEC. VI.

anno que o Brazil se patenteava, para conhecer que não se imprimia então em Portugal peor que na Allemanha ou na Italia. Poucos annos antes, em 1495, haviam dois allemães, Valentim de Moravia e Nicolau de Saxonia, impresso tambem em Lisboa os quatro magnificos volumes incunables da *Vita Christi*, em portuguez, os quaes são ainda em nossos dias um verdadeiro modelo de perfeita execução typographica.

A arte ou antes a sciencia em que Portugal porêm se avantajava a todas as nações era a maritima;—sciencia caracteristica da actividade do engenho de qualquer povo, e que dá vida a uma arma árbitra dos destinos dos estados, e até do dos continentes, como a historia nos ensina pelos resultados que na sorte da Europa, e talvez da humanidade, tiveram as batalhas navaes de Salamina, Actium, Lepanto, La Hogue e Trafalgar.

Não seguiremos a trilha dos que tem até agora exaggerado os serviços feitos á nautica pelo infante navegador, de melhoramentos na bussola, nas cartas geographicas e nos astrolabios,—instrumentos estes que ja no seculo XI se construiam com a maior perfeição, segundo nol-o provam alguns que temos visto desses tempos. Limitar-nos-hemos pois a lembrar que os Portuguezes mostraram ás nações da Europa o caminho do mar da India, e que as armadas todas pareciam ser em pequeno número, sem muita arte, para chegar a realisar o pensamento d'Affonso d'Albuquerque de assenhorear todo o mar indico pela simples occupação dos tres pontos: Ormuz, Goa e Malaca. Foram as viagens da India que mais augmentaram a marinha portugueza; e tanto pedia a necessidade esse augmento que o governo tomou a resolução de proteger o fabrico, ou a compra a estranhos, de náos maiores de cento e trinta toneladas, por meio de gratificações [1] e de privilegios para a preferencia de carga e impostos differenciaes.

Nota no fim

Moralmente todos os povos da Europa achavam-se então uns a par dos outros. O seculo decimo-quinto, todo de actividade, de investigação e de inventos, fôra um seculo dos chamados de transicção, bem que todos os seculos se poderiam classificar com tal nome. A invenção da imprensa,

[1] Reg. da Fazenda, cap. 232.

antes de acabar a primeira metade delle, lançou em cir- SEC. VI.
culação milhares de obras, resultados do cogitar de homens de várias idades e de várias seitas, que entre os contemporaneos vinham, segundo suas tendencias, a uns exaltar a imaginação, fortalecer em outros a razão. Vimos Pag 5.
como á imprensa devera Colombo em grande parte suas lucubrações, e devemos agora ajuntar que a leitura e o estudo nunca lhe entibiaram a fé. Outro tanto não succedia a grande número dos sabios e eruditos desta epocha. O espirito de exame se apoderou da maior parte: muitos logares das Santas Escripturas começaram a ser discutidos e commentados; o poder dos Summos Pontifices foi posto em dúvida. A imprensa prestava-se a tudo, não só na Hollanda e na Allemanha, como na França e na Italia. A aggressão contra o clero, que antes fôra apoiada pelos reis e senhores, se dirigia agora contra a propria igreja, não ja unicamente contra seus ministros.

O christianismo que para a Europa occidental, durante os cinco seculos da meia idade, fôra o grande director do desenvolvimento da civilisação humana; a tiara das tres corôas que regera os estados feudaes,—que a seu arbitrio unira e retalhára nações,—que promovera a emancipação dos servos,—e que muito suavisára os costumes dos povos, agora recolhia em paga, por fructo de tantos trabalhos, uma geral reacção contra sua supremacia, e até contra parte das crenças que tanto se afanára por pregar. O livre exame de tudo quanto respeitava á religião invadiu a autoridade do catholicismo, e organisou um sem número de seitas protestantes, das quaes umas atacam reciprocamente, em prejuizo da fé de todas, os dogmas que as outras creem.—Tal era a revolução que na Europa se operava nos animos, no principio do seculo decimo-sexto, e que não era mais que o preludio de aggressões, que se dirigiram á autoridade dos reis e dos governos, e até, como ja então se viu com os anabaptistas d'Allemanha, do proprio direito de propriedade, que nos estimula ao trabalho, e deu origem a tantas grandes acções.

A aprehensão de que se apoderou o governo portuguez ácerca da invasão de herezias nesta epocha febril foi tal que pediu de Roma, e depois de muita opposição de parte da Curia chegou a obter no reino, a pretexto de comba- 1530 a 1536.

SEC. VI.

ter o judaismo, a installação do Tribunal da Inquizição, ja estabelecido em Hespanha muito anteriormente.—Triste foi o recurso, segundo a experiencia veiu a mostrar; mas as instancias feitas para obtel-o descobrem-nos que o governo tinha o instincto da necessidade de meios heroicos,—para metter nos eixos a roda da sociedade que se desgarrava e desgalgava.

Quem como nós teve occasião de estudar em varios autos as fórmas de processo que mais tarde se adoptaram para esse tribunal não pode deixar de falar delle sem desde logo maldizel-o. Entretanto suas influencias perniciosas, que eram quasi todas, só passaram ao Brazil depois deste bastante colonisado e constituido; maximè desde o seculo passado, em que as riquezas começaram a seduzir os cubiçosos fiscaes do chamado *Santo Officio*,—deste *Status in Statu*, cujos dictames, superiores a toda a lei, diminuiam ao rei a magestade, ao governo o poder, aos tribunaes a justiça, aos prelados a autoridade ecclesiastica, e aos povos a liberdade,—não só de discutir como até quasi de pensar. Para o Brazil nunca se creou uma inquizição especial; ficou elle sempre sujeito á de Lisboa.

Antes de proseguir dando conta do procedimento dos donatarios, para pôrem por obra a empreza que a corôa confiára a cada um delles,— a da fundação de seus respectivos estados, epocha na qual mais rigorosamente tem principio a historia da colonisação e civilisação do Brazil todo, daremos uma idéa do paiz em geral, e das gentes que nelle viviam, e em parte ainda vivem; e do estado em que as tem encontrado a civilisação do christianismo;—dessas gentes desgraçadas que, em vez de habitarem tão bello solo, apenas o possuiam, em quanto não se exterminavam umas ás outras em guerras que eram miseraveis a podêr de ferozes. Façamos pois um esforço para remontar áquella epocha os conhecimentos que subsequentemente a sciencia foi colligindo de taes gentes e do paiz; e consideremos este em seu territorio todo actual, e não theoricamente apertado por essa linha recta imaginaria que nunca se traçou, nem se chegaria a traçar, ainda quando algum poderoso Inca, ou arbitrario Gran-Kan quizesse por toda a extensão della levantar uma muralha como a que defende o Imperio celestial.

## SECÇÃO VII.

### DESCRIPÇÃO DO BRAZIL, COM SUA EXTENSÃO ACTUAL.

Occupa o Brazil actualmente em extensão quasi metade do importante continente peninsular da America Meridional; e até certo ponto se assemelha a este último todo e se acha como elle identicamente collocado. Estende-se desde o Atlantico até junto aos pés dos Andes, e quasi desde as aguas do Prata ás cabeceiras das vertentes mais septentrionaes do Amazonas; por tal fórma que á medida que se afasta do polo visinho para o norte se vae alargando, cada vez mais para um e outro lado, notoriamente para o occidente.

Por toda a extensão que abraçam esses dois primeiros rios da terra se erguem serranias que produzem variegados valles, por cujos leitos correm outros tantos rios caudaes. Metade proximamente do territorio mais a noroeste é retalhado em todos sentidos pelas aguas do mencionado Amazonas e de seus possantes braços. Essas aguas vão com tanta furia arrojar-se ao mar quasi debaixo da equinocial que durante certa distancia da costa deixam as ondas delle de ser salgadas.

A' superficie desse rei dos rios fluctuam immensas ilhas cobertas de arvoredo, que fazem recordar fabulosas Cyclades. A estas roubam ás vezes as correntes a terra e as arvores, para engrandecerem outras ilhas, ou para mais abaixo as restituirem á mesma terra firme donde as haviam desprendido.

Os grandes tributarios da margem direita do Amazonas procedem de serras ou chadas que se elevam proximamen-

SEC. VII.

te n'uma paragem central de todo o territorio, da qual vão ao mar pelo Rio da Prata outras vertentes, depois de contornarem e lindarem em parte o paiz com suas aguas. D'essas serras tambem, ou de suas ramificações, baixam directamente sobre a costa oriental rios mais ou menos consideraveis, que em virtude da pouca distancia que percorrem manando de tão alto, vão caindo de andar em andar e de taboleiro em taboleiro, galgando obstaculos, em que se formam ora saltos e cachoeiras, ora simples itaipavas [1] ou rebentações, com grande detrimento da navegação fluvial, que não poude a principio ser aproveitada alêm de certos limites em ajuda da civilisação. Aquella paragem central de clima ameno em todos os mezes do anno, e de facil communicação nos differentes sentidos, apenas se removam alguns obstaculos naturaes,—tão enormes para as fôrças do homem primitivo, como insignificantissimos para as da mechanica em nossos dias,—parece como indicada pela natureza para vir a ser o ponto mais importante no âmago do sertão deste continente,—um emporio do nosso commercio interior em seculos futuros, pelo menos.

Geognosticamente consta a parte oriental deste territorio de altas serras, em geral de formações primitivas, onde predomina o granito e mais rochas congeneres. A ellas se arrimam pelo dorso occidental os sandsteins e itacolumites. Na parte central, sobre as aguas do S. Francisco e do Tocantins, abundam as rochas calcareas, que fornecerão algum dia á industria humana marmores de varias cores. Para as bandas do norte, nos extensos páramos retalhados pelas aguas que vão ao Maranhão e a varios dos affluentes do Amazonas, quasi tudo são formações *cretosas* e terrenos de alluvião. Donde procede o terem por ahi os rios menos cachoeiras e o serem as montanhas mais praticaveis; havendo podido ser sobre ellas e os leitos dos rios mais efficaz e desgastadora a acção das aguas; o que acaso contribuirá a que para esse lado, e não para o oriental, se encontre a mais natural communicação dos sertões com o mar, sobretudo por meio dos ferreos carriz e da navegação fluvial.

Não ha em toda essa extensaõ, desde a serra do mar até

[1] Do Guarani Ytaipá (Itá-ipá) que significa arrecife.—Montoya, Tes., fol. 179.

os Andes, depositos secundarios; donde conclue a geologia que essa chapada favorecida dominava ja as aguas, quando outros muitos paizes de continentes hoje mais civilisados começavam a deixar de ser ilhas [1]. SEC. VII.

Quanto á terra de cultura, predominava nella por quasi toda a extensaõ do Brazil a côr mais ou menos avermelhada, em virtude dos oxidos de ferro que em sua composição abundam, como abundam por todo o nosso territorio as minas deste metal, que geralmente na rocha madre se apresenta, como na California e na Australia, abraçado com o ouro.

N'uma extensão tam vasta e com tão differentes elevações sobre o mar como tem o Brazil, claro está que varios devem ser os climas e varia a ordem das estações, se estas com seus nomes inventados para as zonas temperadas os podem ter correspondentes na zona torrida; embora haja aqui, não só climas temperados, como até frigidissimos e de neves perpetuas.

Pode em geral dizer-se que desde as beiras do Amazonas seguindo pela costa até ao sul, nas margens dos rios de todo o littoral, o clima é quente e humido, e apropriado ás plantas que demandam maior gráu de calor com humidade. Matos especissimos, nos logares onde ainda não entrou o machado industrioso, sombreiam essa extensão, refrescada periodicamente pela viração mareira das manhãs, ou pelo terral que sopra todos os dias depois de anoitecer, pelas chuvas amiudadas, promovidas pelos vapores distillados das mesmas arvores, ou pelas nevoas e nuvens levantadas das aguas pelo raios do sol. Experiencias feitas por muitos annos, em mais de um ponto da nossa costa, dão em resultado que dos dias do anno são serenos proximamente uma terça parte, a outra nublados, e a terceira chuvosos; sendo destes (que occorrem no tempo de maior calor) mais de metade accompanhados de raios. A temperatura média, mui analoga por quasi toda a costa, regula para as bandas do Rio de Janeiro por dezesete gráos e meio do thermometro de Réaumur, o que corresponde proximamente a setenta e dois do de Fahrenheit. A maior humidade do verão faz que a ardencia do

Nota no fim.

[1] Observações do distincto Dr. Lund.

SEC. VII.

sol nunca se chegue tanto a sentir. Parece providencial nesta terra que os dias mais calorosos sejam justamente os de maior humidade.

Como paiz do hemispherio austral, as quadras do anno andam desencontradas com as da Europa. Os mezes mais quentes são os de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, os mais frescos os de Junho, Julho e Agosto; isto com leves excepções, subentendidas quando se trata de uma extensão tão grande. Para o norte o inverno começa e termina mais cedo; e de Abril até Julho chove muito; com a excepção do *veranico* de Maio. No principio do verão vem leves *pirajás* ou aguaceiros, chamados em algumas partes *chuvas de cajú*; por isso que a melhoria deste fructo dellas depende [1].

Nos páramos dos sertões e nas campinas do sul é o clima temperadissimo; e com menos rigores de frio e calor que o dos paizes cuja bondade de ares é proverbial.

O firmamento ostenta-se no Brazil em toda a sua explendorosa magnificencia. O hemispherio austral é, segundo sabemos, mais brilhante que o do norte, ao menos em suas mais altas latitudes, donde se não póde ver a bella constellação do Cruzeiro, de todas as do firmamento a que mais attrahe a attenção, ainda dos menos propensos a admirar a criação nessas myriadas de mundos que confundem o miseravel habitante deste nosso pequeno planeta.

A vegetação é succesiva: poucas arvores perdem as folhas; algumas dellas carregam de flores quando ainda seus ramos vergam com o pezo dos fructos da sáfra anterior; e destes últimos vão uns crescendo, quando ja outros estam de vez ou de todo maduros. No littoral tem as plantas bastante analogia com as da costa d' Africa fronteira: nos alagados do mar pullulam as rhizophoreas que chamamos mangues, as quaes se multiplicam pelos proprios ramos que dos galhos se debruçam a buscar a terra. São arvores como que destinadas pelo Criador para marcar aos rios dos climas entretropicos os seus leitos, quando suas aguas se vão mesclando com as salgadas do mar. Seguem muitas euphorbiaceas, malvaceas e leguminosas. Abun-

[1] A'cerca do clima do Brazil pode consultar-se a obra especial do Dr. Sigaud, publicada em Pariz em 1844; na qual se acham reunidas as opiniões e observações de muitos homens scientificos.

SEC. VII.

dam porêm mais que tudo, e que em paiz nenhum, as familias das palmeiras e das orchydeas. Mas o que torna mais original a vegetação destes paizes é a abundancia dos cipós que caem verticaes dos ramos das arvores ou as unem umas ás outras, como se fossem a enxarcia de seus troncos contra os tufões, ou finalmente se enroscam por ellas; e ás vezes com tal fôrça que as afogam, ou com tal avidez que lhes chupam o melhor de seu succo, e as assassinam. O dilatado covão do Amazonas é tido pela porção da terra mais rica em productos vegetaes sporadicamente juntos; e, talvez, sem a praga dos mosquitos [1] que ali persegue a humanidade, seria dos paizes mais ricos e mais felizes da terra. Só porêm d'aqui a seculos é que as derrubadas dos matos os extinguirão, e o homem será então o unico senhor dessas margens, que hoje se acham mais povoadas de jacarés e de tartarugas que de gente.

E'tanta a fôrça vegetativa nos districtos quentes entre-tropicos que ao derrubar-se e queimar-se qualquer mato-virgem [2], se o deixaes em abandono, dentro em poucos annos ahi vereis ja uma nova mata intransitavel; e não produzida, como era de crer, pelos rebentões das antigas raizes; mas sim resultante de especies novas, cujos germens ou sementes se não encontram nas extremas da anterior derrubada, e se ignora donde vieram. A este novo mato se chama no paiz *capoeira*, derivando esta significação de ser analoga essa vegetação á dos *capões*, nome que se dá aos oasis ou boscagens no meio dos campos nativos. A estranha accepção do vocabulo capão derivou da adulteração de *Ca-puam*, que na lingua da terra valia tanto como dizer ilha de mato ou mato ilhado. A roça das capoeiras dá mato *carrasquento*; depois do que vem *catingas*, isto é matos brancacentos, que são, apezar do nome, mais bastos que a das charnecas communs do sul da Europa de urzes, tojos e carquejas. A vegetação das arvores e arbustos só pára de ser expontanea, quando a terra se tranzita muito, ou se cultiva com gramma ou capim.

Neste clima se produziam e produzem todas essas plan-

1 «Y á no tener la plaga de mosquitos, de que abunda en muchos parajes, se pudiera llamar, a boca llena, un dilatado Paraiso.» Acuña, n. 29, fol. 13 v.

2 «Caité» chamavam os Indios ao mato-virgem; e infelizmente não tomamos delles esta expressão: melhor andaram os Castelhanos que dos seus Indios adoptaram arcabuco.

SEC VII.

tas exoticas á Europa que, por sua utilidade, se fizeram conhecidas no commercio, começando pelo páo-brazil, e as madeiras de construcção e marcenaria, como o jacarandá, o vinhatico e o piquiá de madeira amarella, os cedros e maçarandubas vermelhas, e outras não menos estimadas; e as plantas de algodão (que os nossos Indios chamavam *maniú*); a canafistula, a salsaparrilha, a baunilha, o urucú, varios pimentos, o cacáo, o tabaco ou petima, e as plantas alimenticias da mandioca e do aypi. Ahi se dão alguns fructos regalados, taes como o ananaz, rei delles, o cajú, fruta duas vezes, o saputy, com razão denominado pera dos tropicos, os bellissimos maracujás e as coradas mangabas; e infinidade de outros pomos que a horticultura fará melhores, e de muitos que a chimica applicada ainda tem de aproveitar e de vulgarizar, sobretudo pelos productos oleosos sem conto que dão, em nossos matos. Nestes climas é que melhor prosperou depois a cultura introduzida, da cana, do gengibre [1], do anil, da canella e do cravo; e, quando mais temperados e humidos, a do arroz, a do caffé da Arabia, e modernamente a do chá da China: é nelles que as mangas trazidas da India são mais saborozas que as do Oriente; e que a laranja importada da Europa se tornou tão superior a toda a que se conhece; principalmente a que se dá na Bahia, com a denominação por que é conhecida e que pouco favor faz ao pudor e delicadeza dos que a imaginaram.—Para as bandas do sul, e para o interior, nos taboleiros elevados, ja quasi se não produzem taes plantas: abundam porêm as myrtaceas de muitos generos, que dam gostosas fructas: as agridulces pitangas, os diliciosos cambucás, as suaves ubaias, os aromaticos araçás e guabirobas, as saborosas jaboticabas e grumixamas, que quando maduras negrejam nos ramos e até nos troncos das arvores que dellas se veem carregadas.

Tambem nesses climas temperados se produzem as recendentes anonas, os pinheiros aracaurios ou curîs (de cuja abundancia provem o nome Curí-tiba), e se topam *campos-virgens*, do mesmo modo que ha *matos virgens*. Por elles se encontra muita ipecacuanha, e se cultiva perfei-

[1] Vieira pretendeu que este producto era indigeno (C. II, 268 e 390), e que elrei D. Manuel o mandára arrancar, opinião que, com todo discernimento, não foi seguida por Arruda. Southey, II, 671.